

Reforço dos lucros no 2ºT 2015 após quatro anos de resultados negativos e reforço dos rácios de capital para níveis de referência europeus, suportado por rentabilidade e medidas específicas.

Rendibilidade: Reforço dos lucros

- Lucro consolidado de €240,7 milhões nos primeiros 6 meses de 2015, comparando com prejuízos de €62,2 milhões no período homólogo do ano anterior.
- Resultado *core* bruto (margem financeira + comissões - custos operacionais) aumentou 62,6%, de €260,4 milhões no 1.º semestre de 2014 para €423,5 milhões no mesmo período de 2015, refletindo o crescimento da margem financeira (+26,6%, dos quais +58,5% em Portugal) e a redução dos custos operacionais (-3,7%, com redução de 9,3% em Portugal).
- Importante esforço de provisionamento: imparidades de €566,8 milhões nos primeiros 6 meses de 2015, aproveitando ganhos em dívida pública para reforço das coberturas.

Liquidez: Balanço equilibrado

- Depósitos de Clientes atingem €50,6 mil milhões, aumentando 4,4% face a 30 de junho de 2014.
- Continuação da melhoria do *gap* comercial, com o rácio de crédito líquido em percentagem do total de recursos de Clientes de balanço a situar-se agora em 100%. O rácio de crédito líquido em percentagem dos depósitos (BdP) melhorou para 107% (115% no final do 1.º semestre de 2014, 120% recomendados).
- Redução da utilização de financiamento líquido do BCE para €6,1 mil milhões (€1,5 mil milhões dos quais relativos a TLTRO) face aos €8,7 mil milhões registados em 30 de junho de 2014.

Capital: Reforço para *benchmarks* europeus, suportado por rentabilidade e medidas específicas

- Rácio *common equity tier 1* de 13,1% de acordo com o critério *phased-in* (novo enquadramento prudencial dos DTAs baseado nos valores registados nas demonstrações financeiras consolidadas), comparando com 12,5% em 30 de junho de 2014.
- Indicadores de capital impulsionados pelo efeito da melhoria da rentabilidade recorrente, da venda de 15,4% do Bank Millennium (Polónia) e do impacto da Operação Pública de Troca concluída com sucesso em 11 de junho de 2015.

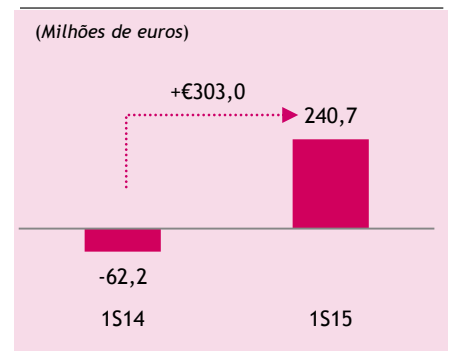
Principais Destaques *

Resultado Líquido: +240,7
 Recursos Balanço Clientes: 53,1
 Crédito a Clientes (Bruto): 57,1
 LTD (BdP): 107%
 CET1 *Phased-in*: 13,1%

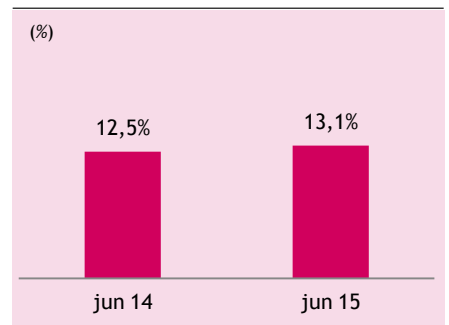
* Valores em milhões de euros para rúbricas da DR e em mil milhões de euros os restantes.





** Considerando a taxa marginal de imposto.

Resultado líquido

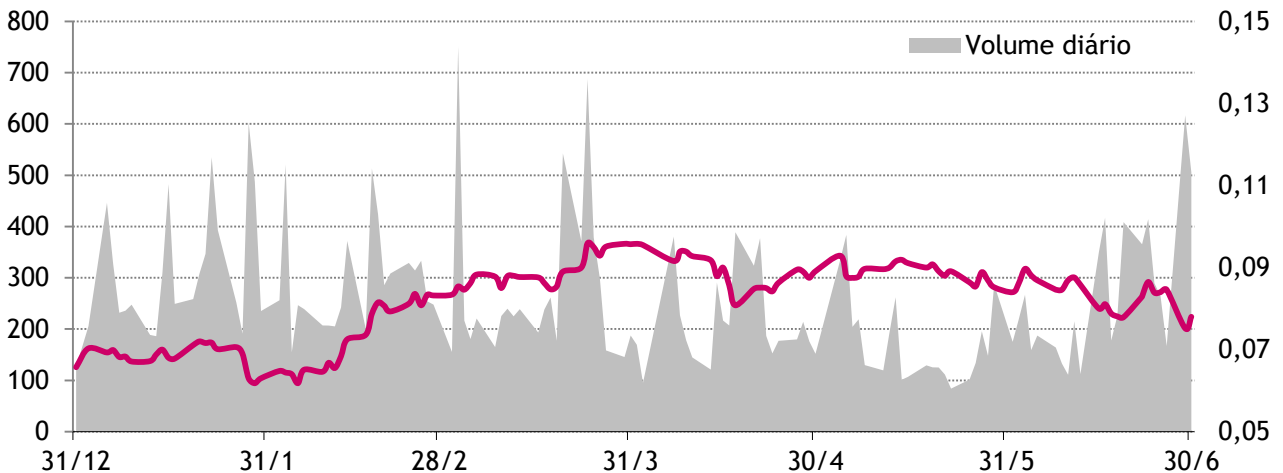


CET I - CRDIV / CRR



Portugal 
Marca mais valiosa da banca portuguesa (<i>Brand Finance/The Banker</i> 2015)
Polónia 
Melhor <i>Internet banking</i> na Polónia (<i>Newsweek Friendly Bank</i> 2014)
Angola 
Banco do Ano em Angola (<i>The Banker</i> 2014)
Moçambique 
Melhor Banco em Moçambique (<i>Global Finance</i> 2015)

O final do semestre foi um período de correção nos mercados acionistas a nível global, essencialmente por via da instabilidade relacionada com a dificuldade nas negociações entre a Grécia e os seus credores. Contudo, no conjunto do ano os principais índices bolsistas continuam a apresentar ganhos, com exceção do ASE que caiu 3,5% YTD em junho.



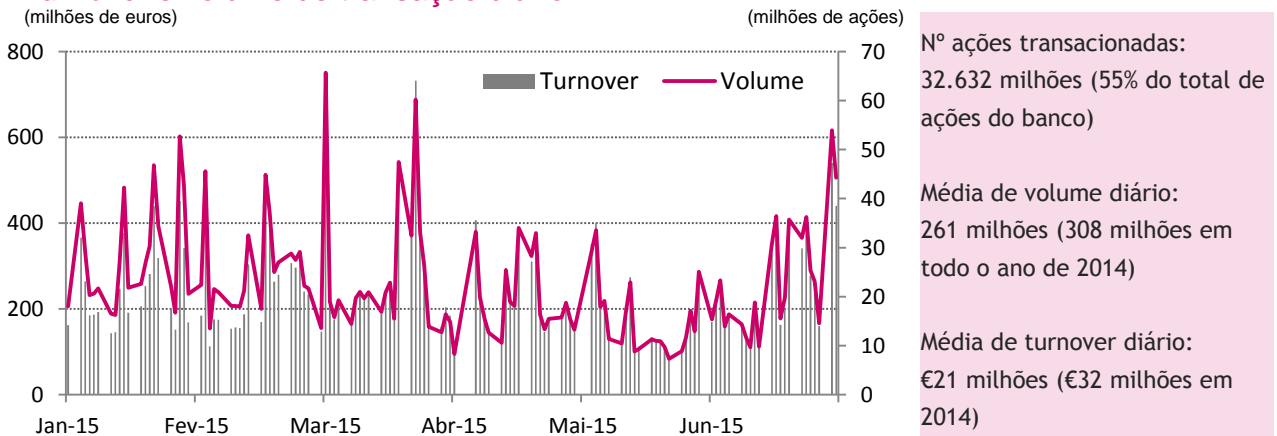
A cotação da ação **BCP subiu 18,7%** durante o 1º semestre de 2015. Este desempenho pode ser sintetizado por duas fases:

- Subida expressiva no 1º trimestre: de 0,0657€ para cerca de 0,0957€ (+45,7%)
- Desvalorização no 2º trimestre: de 0,0957€ para 0,0780€ (-18,5%)

Para a explicação desta performance tivemos duas causas:

- **Internas:** Proposta de Fusão entre o BCP e o BPI, *Accelerated Book Building* de 15,41% do capital social do Bank Millennium, conclusão com sucesso da OPT de dívida subordinada e ações preferenciais por ações ordinárias e apresentações de resultados referentes ao ano de 2014 e ao 1T de 2015
- **Externas:** Resultados das eleições na Grécia e posterior impasse nas negociações entre a Grécia e os credores que conduziram à necessidade de um 3.º pedido de assistência financeira; Anúncio de lançamento de OPA do CaixaBank sobre o BPI; desenvolvimentos no processo de venda do NB; notícia do FT mencionando que a CE iria analisar se o novo regime de DTAs configura ajuda estatal à Banca; *downgrade* do rating de LP pela Fitch Ratings de 44 bancos Europeus, entre os quais 4 bancos portugueses incluindo o BCP, como resultado da revisão da avaliação do suporte governamental na sequência da implementação da BRRD.

Turnover e volume de transação diário





Direção de Relações com Investidores:

Rui Coimbra, *Responsável*

Relações com Investidores

Luís Pedro Monteiro

Paula Dantas Henriques

Reporting e Ratings

Luís Morais

Lina Fernandes

TI: +351 21 1131 084

Email: Investors@millenniumbcp.pt

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários para venda nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão ou em qualquer outra jurisdição. Não podem ser vendidas ou oferecidas ações nos Estados Unidos a não ser que as mesmas estejam registadas de acordo com o "US Securities Act" de 1933 ou se encontrem isentas de tal registo. Qualquer oferta pública de valores mobiliários efetuada nos Estados Unidos, Canadá, Austrália ou Japão teria que ser efetuada por meio de um prospeto com informação detalhada sobre a empresa e sua gestão, incluindo as Demonstrações Financeiras

A informação constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro ('IFRS') do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros

Os valores dos primeiros seis meses de 2015 e de 2014 não foram objeto de auditoria